



**Atividade:** Gênero, Direitos Humanos, Migração e Rede de Proteção - Onde eu me insiro?

**Modalidade:** Oficina

**Data:** 31/10/2019 | 14h00 – 17h30

**Responsável(is):** Irina Bacci (UNFPA), Lisyane Chaves Motta (MPT)

### **Ementa:**

A atividade pretende abordar os desafios para uma inclusão laboral das mulheres migrantes: 1. Causas da discriminação da mulher no trabalho: a) maternidade e encargos familiares; b) dupla ou tripla jornada; c) divisão sexual do trabalho; d) assédio moral e sexual; e) a superposição de opressões: gênero, raça, classe e condição migratória; 2. Estratégias e ferramentas para superação da discriminação no trabalho; 3. Políticas de ação afirmativa; 4. A mulher trabalhadora nos tribunais trabalhistas; Apresentar os desafios para combater a exploração e o abuso sexual e a violência baseada em gênero em contextos de emergência humanitária: 1. Mandato do Fundo de População das Nações Unidas-UNFPA, em contexto de emergência humanitária: a) as principais violações de direitos humanos sofridas por pessoas migrantes e refugiadas; b) a importância de ações de resiliência comunitária; c) formação para o combate à exploração e abuso sexual; 2. Estratégias de advocacy para o Fortalecimento de Capacidades Institucionais dos governos locais e Elaboração de Fluxos para a Garantia de Direitos; 3. Expansão da noção de gênero para a compreensão das diversas identidades de gênero e orientações sexuais.

### **Materiais de apoio**

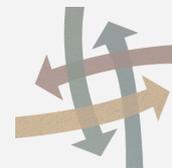
<http://escola.mpu.mp.br/h/rede-de-capacitacao-a-refugiados-e-migrante/s/atividade-no-rio-de-janeiro/oficina-genero-esmpu-lisyane.pdf>

## **SISTEMATIZAÇÃO DA PRODUÇÃO COLETIVA DOS PARTICIPANTES**

### **Percepção dos participantes**

**Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil**

Rio de Janeiro - 29, 30 e 31 de outubro de 2019



Respostas dos participantes às questões feitas por meio do aplicativo Mentimeter.

### Qual é o seu nome e a organização?

Mentimeter

LGBT+Movimento	Gisele Netto - ACNUR	Maria Vitória - UFRJ
Adriana Basilio - PUC-Rio	Gabriela Oliveira Aldeias infantis SOS Brasil	Daiane Lacerda - CEPRI / Casa Rui
Adriana - ENSP / Fiocruz	Marcos Gazal Peres Aldeias Infantis SOS Brasil	Luiza Carla Cassemiro. Doutoranda em Serviço Social pela PUC-RIO, assistente social, pesquisador de gêneros, sexualidades, população LGBT, violências e políticas públicas.

16

### Qual é o seu nome e a organização?

Mentimeter

CARLOS, Posto avançado de Imigração Aeroporto Tom Jobim Terminal 02	Valeska - PMR (SEAS)	Paola Angelucci - UFRJ
Mariana Braga - PUC-Rio	Catia Alina Bauer Lar de São José	Tatiane Silva - Uerj e MPT
Maria Baqueriza, Caritas RJ		

16



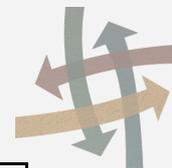
## Diagnóstico da realidade local

### Potencialidades

- Pactuação de fluxos e protocolos, apesar dos profissionais.
- Compilação de informações de instituições privadas, municipais, estaduais e federais, 3º setor, sociedade civil que trabalha com gênero e migrações e criação de uma plataforma virtual, para que possa ser acessada em qualquer lugar do Brasil.
- Os conselhos de assistência social divulgarem as instituições e natureza das mesmas que trabalham com gênero e migrações.
  
- Trabalhar as novas masculinidades com esse migrante. Por que ele tem muita dificuldade de enxergar que a mulher dele é igual a ele em direitos e que não precisa ser um ser subjugado.
- Parcerias que têm sido realizadas entre instituições públicas e ONGs tem um poder de transformação social muito grande.
- Contratos celebrados com setores específicos do mercado de trabalho. “Compromissos de empregabilidade.” Ex.: agências publicitárias que se comprometem em contratar pessoas negras.
  
- Acesso ao SUS.
- Temos políticas públicas e legislação avançada para garantias sociais.
- Possibilidade da utilização do nome social.
- Existência do Posto de Atendimento ao Migrante da Guarda Municipal no Aeroporto do Galeão.
- Fundos MPT.
- Cátedras Sérgio Vieira de Melo.
- ACNUR/Sistema ONU.

### Desafios

- Manter a articulação da rede em decorrência da rotatividade de profissionais.
- Capacitação de profissionais de maneira sistemática.
- Casas de passagem / abrigo para migrantes de maneira regionalizada, por meio de consórcios municipais.
- Criação de políticas públicas que de fato incluam e forneçam condições de permanência e desenvolvimento de crianças migrantes nas escolas.



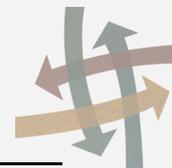
- Idioma como principal para acesso a instituições de saúde, segurança. Ex. Imigrante que sofre violência sexual e não consegue atendimento no 180 ou delegacia de polícia.
- Falta de preparo dos profissionais da saúde pública no trato com a pessoa transgênero. Ex. Migrante que procura ajuda/tratamento no SUS e não consegue visto que não há profissional com formação para isso. Não ter medicamentos para isso.
- Mudar a formação do agente público, especialmente aquele que terá contato direto com o migrante. O trato da Polícia Federal com o migrante é rústico.
- Formação do agente público.
  
- Acesso ao SUS.
- Acesso ao SUAS.
- Fazer as políticas públicas e os direitos serem aplicados na prática.
- Dificuldades no abrigamento (locais, preparo e orientação dos agentes).
- Dificuldades na empregabilidade.
- Assistência a saúde mental (acompanhamento).
- Acesso à creche.
- Projetos como rodas de conversa para homens e meninos para discutir masculinidade.
- Capacitação dos agentes que atendem em diversos serviços sobre o tema de refúgio, LGBTQI+, gênero, direitos humanos para que possam atender com maior sensibilidade e de acordo com as garantias legais desses grupos.

## Encaminhamentos possíveis

O que podemos fazer juntos?	Como?	Quem?
Encaminhar propostas ao SEDUC no que diz respeito a “inclusão de fato” de migrantes LGBTQI+ na questão educacional, visando	Primeiramente, com reunião para expor as propostas discutidas no Comitê.	- CEIPARM

**Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil**

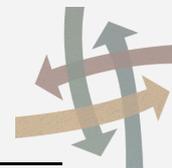
Rio de Janeiro - 29, 30 e 31 de outubro de 2019



garantir a permanência e o pleno desenvolvimento dos mesmos.		
Ampliar a divulgação da plataforma Mapa das OSCs	Divulgação das próprias instituições que manuseiam	- IPEA - As instituições afins.
Estimular as cátedras e ONGs nos cursos que possam discutir esse tema e levar essas instituições para dar visibilidade e buscar por voluntários Capacitação com agentes públicos, profissionais de saúde, professores com aqueles que estarão tratando diretamente desse profissional.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Com o fundo do MPT e MPE.</li><li>- Editais de várias fundações.</li><li>- Rodas de conversas em instituições públicas.</li></ul>	Cátedras. ONGs.
Capacitar agentes de atendimento direto a população de migrantes e refugiados para temática de gênero / sexualidade, refúgio / migração, direitos humanos / HIV. Mais importante não é a capacitação em si, é a pessoa conhecer a rede.		CRAS. CRAES. PF. ONG LGBTI / migração. Parceiros para assistência psicológica. Agente saúde.
Envolvimento DPU/DPE - Assistência ao SUS / SUAS		
Empregabilidade - abrir diálogo com		

**Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil**

Rio de Janeiro - 29, 30 e 31 de outubro de 2019



---

empresas privadas  
sobre a importância  
do acolhimento a  
refugiados /  
migrantes e as  
interseccionalidades.

- empresas com  
refugiados -  
trabalhar  
interseccionali  
dades.